

O PAPEL DO PIBID NAS PRIMEIRAS EXPERIÊNCIAS DE UMA LICENCIANDA EM SALA DE AULA

Francieli Chaves Barbosa¹

Juliana Alves de Souza²

RESUMO

Este artigo apresenta um relato de experiência vivenciado por uma licencianda do curso de Matemática da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), participante do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). As atividades ocorreram na Escola Estadual Professora Dóris Mendes Trindade, em Aquidauana (MS), envolvendo aulas de reforço escolar para estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental e participação no Projeto Avanço do Jovem na Aprendizagem (AJA) no Ensino Médio. O objetivo é suscitar reflexões acerca do papel do PIBID na formação das primeiras experiências docentes do futuro professor de matemática. Metodologicamente, o estudo caracteriza-se como qualitativo, por buscar compreender e interpretar situações vividas no contexto do Programa, valorizando significados, percepções e interações emergentes no cotidiano escolar (LÜDKE; ANDRÉ, 2013). Para tanto, as observações ocorreram de forma participante, acompanhando o planejamento, a execução e a avaliação das aulas, bem como a interação direta com os alunos atendidos. Essa vivência possibilitou registrar e analisar as estratégias adotadas frente a situações reais de ensino. A fundamentação teórica apoia-se em Pereira e Monteiro (2019) e Paniago, Sarmiento e Rocha (2018), que destacam o enfrentamento de inseguranças e dificuldades como parte essencial do processo de formação do professor. Os resultados, construídos a partir dessa imersão prática e da análise das interações vividas, indicam que o início da docência foi marcado por inseguranças e medos, especialmente no enfrentamento de desafios como a falta de interação de alguns alunos. Entretanto, as intervenções realizadas — como a adaptação das abordagens de acordo com as necessidades de cada turma — favoreceram a construção gradual da autoconfiança e o desenvolvimento de saberes docentes relacionados à gestão de sala de aula. Conclui-se que o PIBID constitui um espaço formativo capaz de integrar teoria e prática, ampliar e ressignificar a formação docente, com a apropriação de novos sentidos e práticas que emergem das próprias experiências vivenciadas no ambiente escolar.

Palavras-chave: Iniciação a docência, Inseguranças, Saberes docentes.

INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta o relato de uma licencianda no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) no curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campus de Aquidauana. As atividades

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal - UFMS, Campus de Aquidauana f.chaves@ufms.br;

² Doutora em Educação Matemática pela UFMS; Professora efetiva Curso de Licenciatura em Matemática da UFMS, Campus de Aquidauana e Coordenadora de Área do PIBID, juliana.a.souza@ufms.br;





do Programa têm sido desenvolvidas na Escola Estadual Professora Dóris Mendes Trindade, localizada em Aquidauana – MS. Como atividades do Programa, são realizadas aulas de reforço escolar para alunos do 9º ano do Ensino Fundamental e participação nas aulas do Projeto AJA (Avanço do Jovem na Aprendizagem). O objetivo deste texto é suscitar reflexões acerca do papel do PIBID na formação das primeiras experiências docentes do futuro professor de matemática.

O Projeto AJA é uma iniciativa da Secretaria de Estado de Educação (SED) de Mato Grosso do Sul destinada a jovens entre 13 e 21 anos com distorção idade/escolaridade que não concluíram o Ensino Fundamental e/ou Médio. De acordo com dados da Secretaria Estadual de Educação de Mato Grosso do Sul (SED-MS), o AJA tem como objetivo atender jovens estudantes com necessidades educacionais específicas, com o propósito de garantir a formação inicial para o mundo do trabalho e a efetiva participação social, além de orientá-los para sua formação cidadã.

O AJA Ensino Fundamental é dividido em quatro blocos: I – corresponde do 1º ao 3º ano – alfabetização e letramento; II – corresponde aos 4º e 5º anos – alfabetização e letramento; Intermediário – corresponde ao 6º e 7º anos; e o Final, 8º e 9º anos. O tempo de permanência no Projeto varia de acordo com o nível de escolaridade do estudante. A partir do bloco inicial I, é possível concluir o Ensino Fundamental em quatro anos. No caso do Ensino Médio, são dois blocos para a conclusão dessa etapa em 2 anos. A experiência relatada neste texto está se desenvolvendo no Bloco II – Ensino Médio.

Como ingressante no PIBID e sem experiência anterior em sala de aula, esse contato direto e imersivo na realidade da escola pública tem sido fundamental para o desenvolvimento da formação docente da licencianda, permitindo aprendizagens pela observação e a prática de estratégias pedagógicas em diferentes contextos (AJA e reforço escolar).

A participação no PIBID iniciou com atividades internas na escola, como a correção de atividades dos alunos na sala dos professores. Esse primeiro contato foi importante para conhecer os materiais utilizados pelos docentes e entender como ocorrem as práticas de avaliação e acompanhamento dos estudantes. Após esse período inicial de ambientação, foi iniciada a atuação em sala de aula no Projeto AJA – Ensino Médio, período noturno, auxiliando os alunos nas tarefas e trabalhos propostos pelo professor supervisor durante as aulas.

O AJA – Ensino Médio possui um público com características específicas, formado por jovens com idades entre 17 e 21 anos, com distorção idade/escolaridade, o que exige mais atenção e sensibilidade às dificuldades de aprendizagem. A turma é composta por 18 alunos





frequentes, em média. Esses jovens, em sua maioria, trabalham durante o dia e a noite vão para a escola, sem tempo livre para estudar extraclasse.

No período vespertino, uma vez por semana, são atendidos alguns estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental em aulas de reforço escolar. As aulas de reforço são desenvolvidas ao término de suas aulas regulares. Nessa frente, são preparadas atividades complementares, alinhadas aos objetos de conhecimentos trabalhados nas aulas regulares com o objetivo auxiliar no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes. Esse momento de contato mais direto com os alunos tem possibilitado experiências de planejamento e escolhas didáticas, além do acompanhamento do desenvolvimento individual dos alunos.

ELEMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS

Metodologicamente, este estudo caracteriza-se como um relato de experiência, inserido no campo da pesquisa qualitativa, por buscar compreender e interpretar situações vividas no contexto do PIBID. Essa abordagem possibilita descrever, analisar e refletir sobre aspectos subjetivos e contextuais da inserção na docência, valorizando significados, percepções e interações que emergem da experiência no cotidiano escolar. Conforme destacam Lüdke e André (2013), essa abordagem prioriza a compreensão de processos, relações e percepções, o que a torna oportuna para este estudo.

A iniciação à docência ocorre em um ambiente permeado por incertezas, marcado pelo desafio de ser um novo integrante inserido em um espaço igualmente novo. Trata-se de um momento de transição, no qual o licenciando se depara com dinâmicas escolares até então desconhecidas. Esse cenário demanda adaptação constante, sensibilidade para compreender o contexto e disposição para conquistar gradualmente seu espaço.

Para a primeira autora deste relato, o PIBID tem se caracterizado como espaço de enfrentamento de inseguranças e dificuldades, e durante esse processo, foram construídos saberes docentes como a gestão do conteúdo e a de sala de aula. De acordo com Pereira e Monteiro (2019),

“as dificuldades vivenciadas no início da experiência no contexto PIBID possibilitaram aos licenciandos construir alguns saberes docentes, na medida em que foram aprendendo a lidar com cada uma delas e encontrando respostas para os desafios encontrados nesse caminho, que serviram de grandes reflexões, inclusive como indicativo sobre querer ser de fato professor” (PEREIRA e MONTEIRO, 2019, p. 501).

Essas autoras indicam que a iniciação à docência pode ser marcante ou impactante para o licenciando, já que suas práticas estão sujeitas a uma nova integração que pode gerar





uma certa inquietação, insegurança e incerteza. Por outro lado, essas dificuldades exigiram que os licenciandos desenvolvessem atitudes que se configuraram como saberes docentes (PEREIRA e MONTEIRO, 2019).

Nesse contexto, o PIBID tem se configurado como um espaço formativo que aproxima a licencianda ao ambiente escolar de maneira gradual e acompanhada, favorecendo a vivência de experiências que articulam teoria e prática. Ao possibilitar momentos de experimentação e reflexão sobre a própria atuação, o Programa contribui para o desenvolvimento profissional e para a construção de saberes docentes da futura professora de matemática, ora em formação. Conforme apontam Paniago, Sarmento e Rocha (2018), essa inserção permite que os futuros professores desenvolvam maior segurança e autonomia ao lidarem com situações desafiadoras, transformando dificuldades iniciais em oportunidades de aprendizagem e crescimento. Assim, o enfrentamento das incertezas e inseguranças próprias do início da docência torna-se parte essencial do processo de constituição docente.

Com a compreensão de que a formação não suporta todo o processo de aprendizagem da docência, Paniago, Sarmento e Rocha (2018, p. 05), vislumbram “uma formação que permita aos licenciandos experimentarem situações de aprendizagem de modo a desenvolverem a capacidade de mobilizarem, em sua futura prática, os vários saberes necessários ao exercício da docência profissional”. Essa formação vai ao encontro dos objetivos do PIBID, dentre eles: elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica; inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar; e contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura (BRASIL, 2024).

À luz desses referenciais, a seguir são apresentados os resultados e reflexões, construídos a partir da imersão prática e da análise das interações vividas, destacando como essas vivências e as intervenções realizadas — como a adaptação das abordagens de acordo com as necessidades de cada turma e as orientações dos professores supervisor e coordenador de área — favoreceram a construção gradual da autoconfiança e o desenvolvimento de saberes docentes relacionados à gestão de sala de aula.

RESULTADOS E DISCUSSÃO





Durante o primeiro semestre de 2025 de atuação no Programa, foram enfrentados alguns desafios. O principal deles foi o medo de entrar em sala de aula como professora, pois seria o primeiro contato dessa natureza. Medo de não saber ensinar, de não conseguir explicar o conteúdo corretamente ou de não saber responder as dúvidas dos alunos. Esses sentimentos, comuns entre estudantes iniciantes da licenciatura, foram diminuindo com o desenvolvimento das atividades do Programa, especialmente o reforço escolar, por ser um atendimento mais individualizado. O progresso dos estudantes e seus retornos, afugentaram o medo e possibilitou que a segurança florescesse. O processo de ensino e aprendizagem é construído no dia a dia, com escuta, paciência e adaptação constante. E isso foi aprendido fazendo.

Outro desafio foi a atuação no AJA, a qual proporcionou reflexões importantes sobre a inclusão de jovens em distorção de idade e escolaridade. Com esse público foi preciso lidar com um ritmo diferente de ensino e aprendizagem, a ter empatia com distintos contextos de vida e a caminhar em seus ritmos em sala de aula. Os estudantes chegavam cansados, externamente com uma aparente apatia e pouca disposição para interação. Como romper essas barreiras? Como alcançá-los? Como ajudá-los?

O distanciamento inicial gerou inseguranças na acadêmica, uma vez que, por se tratar de uma presença nova em sala de aula, haveria um período de adaptação tanto para os alunos quanto para a pibidiana. A condição de ser uma figura ainda desconhecida no ambiente escolar, somada ao receio de não possuir pleno domínio dos conteúdos ministrados, intensificou o sentimento de insegurança nesse cenário de silêncio. Ah, o silêncio! O “domínio” de sala não estava em clamar por silêncio, mas em rompê-lo.

Com o passar dos dias, a participação contínua nas aulas e as trocas com o professor supervisor, tornou-se possível construir a autoconfiança aos poucos. Foi preciso adotar atitudes prestativas, demonstrando interesse em colaborar com o processo de aprendizagem deles. Esse movimento favoreceu o reconhecimento, por parte dos estudantes, de que havia alguém presente para auxiliá-los e em quem poderiam confiar. Nos casos em que a ajuda era recusada, buscou-se manter sempre uma atitude cordial e respeitosa, com um sorriso no rosto, como forma de quebrar possíveis barreiras. Ainda que de forma gradual, esses momentos de solicitação de apoio, mesmo em pequenas tarefas, têm contribuído de maneira significativa para o processo de inserção na docência.

Essa aproximação reafirma a importância de respeitar o tempo na construção de relacionamentos em sala de aula. Essa vivência em sala mostra que a atuação do professor vai muito além de domínio de conteúdos a serem ministrados. É preciso conquistar confiança. E a conquista não é imediata.





No reforço escolar, o número de alunos atendidos é reduzido, totalizando seis estudantes sob o acompanhamento de duas pibidianas. O primeiro contato com esse grupo ocorreu de forma acolhedora. Logo na primeira aula, o professor supervisor apresentou a pibidiana como a docente que auxiliaria nas atividades do reforço, o que resultou em uma recepção positiva e em uma busca espontânea por parte dos alunos durante as atividades propostas.

Ao longo do semestre, foram elaboradas diversas atividades de aprendizagem articuladas aos conteúdos trabalhados pelo professor regente nas aulas regulares. Essas propostas tiveram como foco a superação de dificuldades específicas de aprendizagem e o preparo para a prova do SAEB (Sistema de Avaliação da Educação Básica).

Entre as ações desenvolvidas, destaca-se a aplicação uma aula com o uso de um *tablet* disponibilizado pela escola. Durante a observação de aulas anteriores, havia sido identificada uma dificuldade recorrente na tabuada; por essa razão, a atividade inicial consistiu em jogos digitais voltados a multiplicação. Com esse recurso, também foram aplicados jogos educativos envolvendo frações, de modo interativo, por também apresentarem dificuldades com esse objetivo de conhecimento.

Figura 01: atividade desenvolvida com os alunos do reforço escolar por meio do *tablet*



Fonte: acervo das autoras.

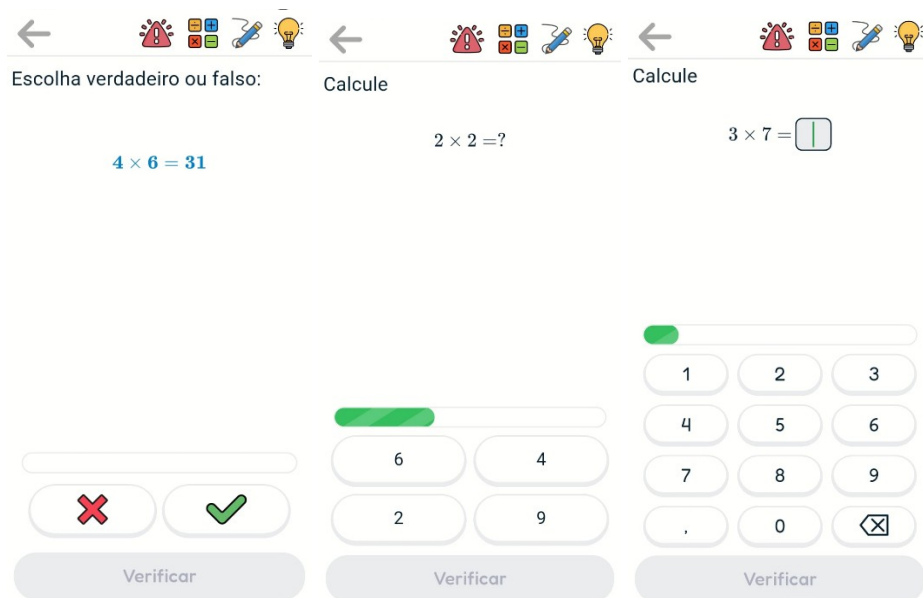
O aplicativo trabalhado, *Lear Math App*, para o Ensino Fundamental, possui atividades de adição, subtração, tabuada de multiplicação, frações, radiciação e potenciação, e vários outros conteúdos. Na tabuada de multiplicação, havia as seguintes variações: multiplicação de 1 a 30, multiplicação de 1 a 100, multiplicação associativa e cumulativa, propriedades distributivas, ilustração gráfica da multiplicação, multiplicação de números de um dígito por 10, 100 e 1000 e multiplicação por 10, 100 e 1000. Ao escolher o conteúdo, o jogador





escolhia também o nível entre fácil e difícil. Por exemplo, tabuada de 1 a 30 ou de 1 a 100. Quando o estudante tinha dúvidas, ele poderia acionar um botão, representado por uma lâmpada, que mostrava um exemplo resolvido de maneira detalhada. Ele também poderia fazer anotações com um lápis, caso quisesse fazer cálculos pessoais. Ainda durante a resolução das questões, poderia acionar o botão da calculadora.

Figura 02: exemplos de atividades de multiplicação realizadas no ambiente virtual



Fonte: *app Learn Math*

Na multiplicação de 1 a 30, por exemplo, o app apresentava diferentes situações envolvendo as multiplicações: informe se um produto estava correto ou não, escolha do resultado de uma multiplicação dentre alguns números sugeridos, informe direto do resultado de uma multiplicação.

Nessa atividade inicial, os alunos apresentaram certa dificuldade em trabalhar no aplicativo por não estarem familiarizados com suas ferramentas. Após um breve momento de adaptação e com o auxílio das pibidianas, eles conseguiram utilizá-lo com autonomia, explorando os recursos disponíveis no *app*. O uso da tecnologia despertou maior interesse nos estudantes porque mostraram mais empenho e dedicação durante as atividades. O uso do aplicativo contribuiu significativamente para o reforço dos conteúdos por meio de estratégias diferentes daquelas utilizadas nas aulas regulares.

Além das atividades digitais, para prepará-los para a prova do SAEB, foram desenvolvidas questões abertas que favoreciam habilidades de leitura, interpretação e





compreensão dos enunciados. Entre os conteúdos abordados estiveram números inteiros, resolução de problemas, tabelas e gráficos.

A experiência no reforço escolar tem se mostrado relevante para a formação docente da pibidiana, ao possibilitar a observação mais próxima das dificuldades de aprendizagem e a elaboração de estratégias específicas e individualizadas. Alguns momentos dessa prática foram registrados por meio de fotografias, evidenciando o envolvimento dos alunos nas atividades com o uso dos *tablets* e demais recursos pedagógicos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A trajetória no PIBID está apenas começando, mas já é possível perceber contribuições formativas da participação no Programa. A superação de medos e inseguranças, o contato direto com os alunos e a oportunidade de desenvolver atividades práticas tem sido elementos fundamentais para o desenvolvimento profissional da professora em formação. O PIBID tem se configurado como um espaço privilegiado de aprendizagens proporcionando uma formação que alia teoria e prática. A convivência com os professores da escola, o contato direto com os alunos e a vivência dos desafios da sala de aula ampliam e ressignificam a visão do ser professora, com a apropriação de novos sentidos os quais emergem da experiência humana.

A troca de experiências com os colegas bolsistas, com o professor supervisor e com a coordenadora de área do Programa revelou-se fundamental para o amadurecimento da prática docente em formação. Esses momentos de diálogo e partilha também permitiram refletir coletivamente sobre os desafios e possibilidades do ensino, promovendo um ambiente coletivo de escuta e aprendizagem.

A experiência vivenciada no âmbito do PIBID evidencia, de forma significativa, o papel essencial de políticas públicas que valorizam a formação inicial de professores nas universidades públicas brasileiras. Ao proporcionar a imersão dos licenciandos no cotidiano escolar, o Programa reafirma seu papel tanto para os futuros docentes quanto para as instituições envolvidas.

AGRADECIMENTO

Ao apoio financeiro da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES.





REFERÊNCIAS

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Portaria nº 90, de 25 de março de 2024. Dispõe sobre o regulamento do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n. 59, p. 49, 26 mar. 2024. Disponível em: < <https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Portaria-capes-090-2024-03-25.pdf> > Acesso em: 8 ago. 2025.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 2013.

PANIAGO, Rosenilde Nogueira; SARMENTO, Teresa; ROCHA, Simone Albuquerque da. O PIBID e a inserção à docência: experiências, possibilidades e dilemas. Educação em Revista. Belo Horizonte, v.34, 2018. p. 1-31. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/edur/a/Hdww8wDVHXvgbvFWPBrNkph/?format=pdf&lang=pt> > Acesso em: 08 ago. 2025.

PEREIRA, Ana Lucia; MONTEIRO, Tatiane Skeika. Desafios na formação inicial de professores: uma análise a partir das experiências no contexto PIBID. Práxis educativa, v. 14, n. 2, 2019, Maio-Agosto, p. 487-506. Disponível em: < <https://revistas.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/12968> > Acesso em: 08 ago. 2025.

